

**SEÇÃO:** Painel

**ÁREA:** Veterinária

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Padrão de terapia utilizada no tratamento de mastites em rebanho leiteiro do município de Concórdia**

Risciela Salardi Alves de Brito, Karina Poliana Allievi, Júlia Balena Spricigo, Mateus Eloir Gabriel, Rodrigo Antonio Pivatto, Rosângela Silveira Barbosa, Luis Carlos Arruda Junior, Felipe Geraldo Pappen

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia  
Medicina Veterinária

E-mail de contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

A mastite é uma doença infecciosa da glândula mamária, causada por agentes microbiológicos principalmente bactérias como *Staphylococcus agalactiae*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. As mastites bovinas podem ser por causa ambiental ou contagiosa e são classificadas como clínica ou subclínica, de acordo com os sinais presentes. A mastite ambiental é causada unicamente por agentes que residem onde o animal se encontra, podendo estar no solo, na cama do bovino e até mesmo em suas próprias fezes. Geralmente a ambiental tem mais tendência de evoluir para um quadro clínico do que subclínico e é de curta duração quando comparada à contagiosa. Já, a mastite contagiosa caracteriza-se por ter alta incidência de casos subclínicos e longa duração, já que os microrganismos contagiosos são bem adaptados à sobrevivência no úbere. Os prejuízos advindos desta patologia têm reflexos diretos na produção, por isso é considerada uma das principais barreiras na atividade leiteira. Para a prevenção da mastite são de extrema importância cuidados como a higiene antes, durante e após a ordenha; e a alimentação adequada do rebanho, que evita exposição do úbere a bactérias do ambiente. O objetivo deste trabalho é sugerir um tratamento para o Oeste Catarinense contra mastite, com base nos resultados de tratamentos de um rebanho leiteiro de Concórdia, Santa Catarina. Os princípios ativos utilizados foram oxitetraciclina, sulfadiazina e trimetropim. A terapêutica ideal contra mastite consiste em três a cinco aplicações com intervalos de até 24 horas, após o início do tratamento. Por sua vez, o medicamento ideal deve ter principalmente grande espectro de ação, estabilidade, grande potencial bactericida e a capacidade de não deixar resíduos no leite em curto prazo. A sulfadiazina é utilizada em associação com o trimetropim, devido aos seus efeitos sinérgicos no organismo. É administrada num período de um a três dias e tem como característica rápida excreção e ação intermediária sobre patógenos. A oxitetraciclina é um antibiótico de amplo espectro e boa eficiência, utilizado porém, como segunda opção no tratamento de mastite, pois o período de excreção do medicamento chega a 168 horas (7 dias), o que causa grandes perdas

pelo descarte do leite. Dentre os princípios ativos dos medicamentos utilizados, constatou-se, então, que o tratamento mais apropriado contra mastite é a base de sulfadiazina-trimetropim. Essa conclusão se deve ao fato do menor período de carência deste medicamento no leite avaliado e também boa eficiência do mesmo, com resultados positivos na maioria dos casos. Entretanto, num segundo momento, pode ser necessária a utilização de oxitetraciclina para o tratamento de recidivas.

**Palavras-chave:** Tratamento. Leite. Carência.